

RITA TABORDA DUARTE

O Fogo É como os Lobos

Espeto o polegar e tiro medidas à paisagem
Não há dúvida de que o meu dedo
é muito maior que aquele cabeçaço
de pedra às portas de Ródão.

Quando o lume se fez fogo
logo o fogo
lobo se tornou:
mais lesto em subir o morro
que a descê-lo.
Ali, onde as portas se abriam francas
ao rio amotinado, seguia a primitiva
memória que domara as trevas entre as pedras e
da chama fizera mansa cria
comenda
à mão doméstica do homem

Ao lume feito fogo não lhe bastou ser lobo
azougando a encosta num uivo de cobiça
quis-se grifo além, asas ardidadas
sobre a rebelião do rio
debatendo-se fundo e longe

Quando o lume se fez fogo
Deixou a terra e tornou-se ar:
labaredas em remoinho
alado e ardente
ao desafio das águas